

## **A um poeta**

Longe do estéril turbilhão da rua,  
Beneditino escreve! No aconchego  
Do claustro, na paciência e no sossego,  
Trabalha e teima, e lima , e sofre, e sua!  
Mas que na forma se disfarce o emprego  
Do esforço: e trama viva se construa  
De tal modo, que a imagem fique nua  
Rica mas sóbria, como um templo grego  
Não se mostre na fábrica o suplicio  
Do mestre. E natural, o efeito agrade  
Sem lembrar os andaimes do edifício:  
Porque a Beleza, gêmea da Verdade  
Arte pura, inimiga do artifício,  
É a força e a graça na simplicidade